

participação democrática e, conseqüentemente, uma queda na participação da população na política.

O estudo do capital social e das mudanças nas formas de participação democrática é tema de pesquisa em plena atividade. Dalton e Klingermann notam a diminuição da participação eleitoral e da atividade partidária em democracias industriais avançadas. Igualmente em declínio está a participação em associações voluntárias tradicionais e atividades coletivas, como a frequência à igreja ou o movimento sindical. Por outro lado, os autores identificam novas formas de ação cívica e política, como grupos de autoajuda, iniciativas locais de doações, que podem compensar o declínio das formas tradicionais de engajamento cívico. Há também indícios de aumento na filiação a grupos e na formação de capital social em muitas democracias – tornando os Estados Unidos um caso atípico. A modernização parece transformar a maneira como as pessoas interagem e se engajam na esfera pública, transformando o caráter do capital social em vez de eliminá-lo.

Na avaliação de Dalton e Klingermann, as formas de engajamento guiado pelas elites diminuem e as formas espontâneas de engajamento autodirigido aumentam. Há aí também espaço para investigação por se tratar de ponto controverso. Autores como Pippa Norris e Paolo Gerbaudo têm alertado para o uso de plataformas digitais por elites políticas centrais sob o pretexto de “ampliar a participação democrática direta”. O motivo real seria ter acesso direto ao cidadão, ou ao membro do partido nos diretórios locais, esvaziando o papel mobilizador de lideranças políticas regionais que poderiam fazer oposição às lideranças centrais. Nessa visão, o resultado tem sido concentração de poder e manipulação de agenda, discussões, votações e resultados que seriam dedicados à ampla participação popular nas plataformas digitais. Há ainda as questões de manipulação

Os autores reconhecem que o crescente repertório de ações também pode trazer potenciais problemas. Por exemplo, pode aumentar as desigualdades no envolvimento político e criar um viés a favor do processo democrático que entra em conflito com o ideal de “uma pessoa, um voto”. As novas formas de ação direta também são mais dependentes das habilidades e recursos representados pelo status social, o que pode aumentar a lacuna de participação entre grupos de status mais baixo e indivíduos de status mais alto. O aumento geral no envolvimento político pode mascarar um crescente viés de status social na participação cidadã e na influência política, o que vai contra os ideais democráticos.

### 3.4. A opinião pública

O estudo empírico da representação política foi iniciado com o trabalho de Miller-Stokes. O modelo e a abordagem da pesquisa foram estendidos para outras democracias industriais avançadas e embora tenham examinado questões importantes, as descobertas foram limitadas. O modelo teórico desenvolvido nos Estados Unidos não foi adequado para outras democracias e os recursos necessários